



FACULDADE UNIÃO DE GOYAZES

CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

RECREAÇÃO HOSPITALAR: Benefícios para as pessoas com deficiência física da Vila São José Bento Cottolengo em Trindade-GO

**Gean Quintino Dias
Cesar Pereira da Silva
Dener Batista Pereira**

Orientador: Prof^a. Me. Cátia Rodrigues dos Santos

TRINDADE - GO

2018

FACULDADE UNIÃO DE GOYAZES

CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

RECREAÇÃO HOSPITALAR: Benefícios para as pessoas com deficiência física da Vila São José Bento Cottolengo em Trindade-GO

Gean Quintino Dias

Cesar Pereira da Silva

Dener Batista Pereira

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Faculdade União de
Goyazes como requisito parcial à
obtenção do título de Bacharel em
Educação Física.

Orientadora: Prof^a. Me. Cátia Rodrigues dos Santos

TRINDADE - GO

2018

Gean Quintino Dias
Cesar Pereira da Silva
Dener Batista Pereira

RECREAÇÃO HOSPITALAR: Benefícios para as pessoas com deficiência física da Vila São José Bento Cottolengo em Trindade-GO

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Faculdade União de
Goyazes como requisito parcial à
obtenção do título de Bacharel em
Educação Física, aprovada pela
seguinte banca examinadora:

Orientadora: Prof^a. Me. Cátia Rodrigues dos Santos.
Faculdade União de Goyazes

Prof.
Faculdade União de Goyazes

Prof.
Faculdade XXXXXXXXXXXXXXX

TRINDADE - GO

2018

AGRADECIMENTOS

Agradecemos primeiramente ao Eterno Deus por ter nos aberto os caminhos da oportunidade e de ter nos guiados até aqui, com dádiva que tudo isso acontecesse ao longo de nossas vidas, e não somente nestes 4 anos como universitários, mas em todos os âmbitos de nossas vidas e em todos os momentos sempre será o maior Rabino (Mestre)

A esta Esplendida Universidade, seu corpo docente, direção e administração que nos deu a Imensa oportunidade de enxergar um novo e amplo horizonte superior.

A todos nossos professores por nos proporcionar além do conhecimento técnico uma visão humanizada, não apenas racial, mas a manifestação do caráter e afetividade da educação no processo de formação profissional, por tanto que se dedicaram a nós, não somente por terem nos ensinado, mas por terem nos feito aprender. Dedicamos aos quais sem nominar terão os nossos eternos agradecimentos.

Em especial sem uma visão monobloco a nossa Ilustre orientadora Mestre Cátia Rodrigues, primeiro agradecer pela paciência, pela amizade, pela confiança em nos orientar, pelo suporte no pouco tempo que lhe coube, pelas suas correções, puxões de orelha e incentivos.

Aos nossos pais, pelo amor, incentivo e apoio incondicional, que apesar de todas as dificuldades nos fortaleceu em momentos difíceis e que para nós foi muito importante. Ainda assim, agradecemos a todas de nossas famílias, tios(as), primos(as) esposas em especial (Talita Tatiane Borges Quintino), avós e avôs, que de alguma maneira colaboraram para que chegássemos até aqui.

Aos nossos colegas e amigos de Faculdade especialmente nosso amigo que não está mais entre nós, mas que vamos sempre carregar boas lembranças (Daniel Fernandes).

Enfim, deixamos aqui registrado os nossos verdadeiros agradecimentos de carinho a todos que direta ou indiretamente fizeram parte da nossa formação acadêmica e vida pessoal. Muito obrigado a todos!

RECREAÇÃO HOSPITALAR: Benefícios para as pessoas com deficiência física da Vila São José Bento Cottolengo em Trindade-GO

Gean Quintino Dias¹
César Pereira da Silva¹
Dener Batista Pereira¹
Cátia Rodrigues dos Santos²

RESUMO: O presente estudo tem por objetivo investigar os benefícios da aplicação das múltiplas técnicas da Educação Física na área de atividades recreativas na recuperação e melhora de qualidade de vida dos pacientes hospitalares com deficiência física da Vila São José Bento Cottolengo. O estudo trata-se de uma análise descritivo/qualitativo e realizado com uma população de 30 pacientes com encefalopatia crônica. Durante as observações das atividades recreativas percebeu-se que os pacientes apresentam mudanças significativas nos aspectos cognitivos, motores e uma maior interação social no decorrer da participação nas atividades. O que evidencia que o profissional de Educação Física, ao desenvolver a recreação nesse ambiente de longa permanência, pode contribuir para que o tratamento das pessoas com deficiência física se torne mais tranquilo, humano e divertido, fazendo que com isso influencie diretamente para a sua recuperação como um todo.

PALAVRAS-CHAVE: Deficiência física; Recreação hospitalar; Inclusão Social.

HOSPITAL RECREATION: Benefits for people with physical disabilities of Vila São José Bento Cottolengo in Trindade-GO

ABSTRACT: The objective of this study is to investigate the benefits of application multiple physical education techniques in the area of recreation activities in the recovery and improvement of the quality of life of hospital patients with physical disabilities of Vila São José Bento Cottolengo. The study is a quantitative, descriptive analysis and was carried out with a population of 30 patients with chronic encephalopathy. During observations of recreational activities it was noticed that patients shows significant changes in cognitive, motor aspects and more social interaction during the participation of activities. Evidencing that the professional of Physical Education, developing recreation in this long-term environment, can contribute to the treatment of people with physical disabilities becomes more calm, human and fun, making it influences directly to their recovery as a whole.

KEYWORDS: Physical Disability; Hospital Recreation; Social Inclusion.

¹ Acadêmicos do Curso de Educação Física da Faculdade União de Goyazes.

² Orientador: Prof^ª. Me. da Faculdade União de Goyazes.

INTRODUÇÃO

De acordo com Rocha (2001, p. 523) "o termo recreação provém do latim (recrear+ação) e tem como significado: proporcionar recreio a, divertir, causar prazer a, alegrar, divertir-se e brincar". Diante dessa definição, hoje, o profissional de educação física dispõe de um vasto campo de atuação, que pode ser tanto âmbito escolar como no formal. De acordo com o portal educação, existe hoje mais de 30 campos de atuação desse profissional.

O profissional de Educação Física pode atuar em inúmeras áreas como: preparação física de estudantes (crianças, jovens e adultos), ensinar diferentes técnicas desportivas, orientação e treinamento de atletas nas competições esportivas, atuação na recuperação e reabilitação dos desportistas. O Bacharel em Educação Física pode atuar como preparador físico, treinador, gestor ou professor de academias, clubes, empresas, clínicas de reabilitação. Também pode atuar com dança e atividades rítmicas. Já quem cursa licenciatura está habilitado a ser professor da rede pública e particular, na Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio. (TESSARI, 2014, p.12).

Dessa forma, o profissional de educação física também está habilitado a trabalhar no âmbito hospitalar. Assim, ele auxilia no tratamento e também pode dar sugestões de atividades que podem ser realizadas pelo paciente enquanto estiver hospitalizado e também quando já tiver recebido alta.

No que diz respeito ao tratamento de doenças, o professor de educação física irá avaliar quais são as limitações físicas e que adaptações devem ser desenvolvidas para garantir uma prática segura, sustentada e capaz de ser realizada, seja ela ao ar livre, na academia de ginástica ou dentro de casa. (IESPE, 2017).

Um hospital é um ambiente para cuidar da saúde física e mental de pessoas, que segundo o Ministério da Saúde (SUS, 2004) é um estabelecimento de saúde destinado a prestar assistência médica hospitalar em regime de internação para recuperação de pacientes. O hospital possui um ambiente mórbido, uma vez que, possui pessoas doentes, preocupadas e estressadas com a atual situação sua ou de algum familiar. Pensando nessa situação, e como esse espaço abriga diversos profissionais, dentre eles o profissional de educação física, foi criada a recreação hospitalar.

Segundo Santini (1993, p.18), pode-se entender a recreação como “(..) atividade física ou mental a que o individuo é impelido para satisfazer as necessidades físicas, psíquicas ou sociais, de cuja realização lhe advém prazer”. São incalculáveis os benefícios que a prática da recreação pode trazer aos ambientes hospitalares, visto que, pode despertar no hospitalizado um equilíbrio psíquico social e a preservação de sua integridade física.

A recreação contribui para os aspectos físicos e intelectuais das pessoas, pois se trata de uma atividade com um objetivo bem definido que é desenvolvida de maneira lúdica.

Nos dias atuais, vê-se a recreação terapêutica como uma forma de intervenção no ambiente hospitalar que visa a colaborar com a recreação e resgate dos aspectos saudáveis dos pacientes internados. Sabe-se que o ambiente em questão traz muitos desafios que precisarão ser enfrentados por pacientes de diferentes idades, diagnósticos e tratamentos durante esta internação, necessitando, assim, de pessoas igualmente qualificadas que saibam encarar tais desafios com competência e responsabilidade. (MARTINS, p. 3, 2009).

Existem inúmeros tipos de recreação que se pode aplicar aos pacientes hospitalares com deficiência física. Um deles é a técnica de *CLOWN*, que consiste em uma técnica, na qual se utiliza palhaços para divertir e entreter pacientes que estão hospitalizados. Um exemplo dessa técnica aplicada no Brasil são os Doutores da alegria.



Fonte: “Ronda da alegria” da Vila São José Bento Cottolengo – foto dos autores da pesquisa, 2018.

A pessoa com deficiência física que se encontra hospitalizada passa por uma mudança bastante complexa em sua vida, pois, se encontra em um quadro de vulnerabilidade, onde o medo e a tensão são sentimentos permanentes. E nesse sentido, a recreação pode ser um elemento transformador dessa realidade vivida.



Fonte: – Foto produzida pelos autores da pesquisa - Hospitalizado da Vila São José Bento Cottolengo – vide anexo de autorização de uso de imagens – 2018.

De acordo com Funes (2001), durante uma seção de recreação o riso pode causar modificações no sistema imunológico e fisiológico, pois produz imunoglobulinas que ativam as células de defesa do organismo. O cérebro também produz substâncias que ajudam o paciente a relaxar e abaixam o nível de estresse

A recreação hospitalar visa o resgate da possibilidade de vida sadia e de amenizar a dor provocada pela hospitalização, através da estimulação da criatividade, das manifestações de alegria, pois ao brincar no hospital a criança altera o ambiente em que se encontra, aproximando-o de sua realidade cotidiana, tornando-se um efeito positivo em relação a sua hospitalização. (BECARO E JOVILIANO, p. 98, 2011).

A recreação terapêutica tem como finalidade humanizar o atendimento a pessoas que se encontram hospitalizado. Há pouco tempo que se vem tendo uma preocupação em revitalizar o atendimento em hospitais.

Desde a época de Nightingale (1859)³, os hospitais vêm sofrendo transformações consideráveis, seja quanto ao avanço tecnológico e científico, sejam quanto ao espaço físico e sua importância para sua

³ Florence Nightingale (enfermeira) em seu livro *Notes on Nursing and Notes on Hospitals* (1859), já enfatizava a importância de atributos como ventilação adequada, saneamento, controle do ruído e da luz para a qualidade do ambiente. Segundo a autora, o primeiro requisito de um hospital era que seu ambiente não fizesse mal aos pacientes (VASCONCELOS, 2004).

população usuária. Hoje, um hospital, além de responder a todas as necessidades funcionais, deve atender a todos os requisitos que podem influir sobre a psicologia do paciente para uma recuperação mais rápida. A nova tendência para projetos de estabelecimentos de saúde é a criação de ambientes que promovam a cura. (VASCONCELOS, p. 26, 2004).

Na atualidade, as clínicas e hospitais têm tentado oferecer aos seus pacientes um ambiente harmonioso e projetado para auxiliar em sua recuperação, tanto nos aspectos físicos como mentais. Fora da realidade global os hospitais brasileiros estão bem atrasados nesse quesito, no qual os pacientes demoram horas ou até dias por um atendimento.

Nessa perspectiva, as pessoas com deficiência física que se encontram hospitalizadas podem encontrar na recreação a motivação necessária para interagir e se incluir na sociedade, mesmo estando em um ambiente hospitalar. Sendo assim, o objetivo geral do presente estudo é identificar as abordagens da recreação para a reabilitação de pessoas com deficiência física hospitalizadas na Vila São José Bento Cottolengo em Trindade-GO.

MATERIAIS E MÉTODOS

Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Instituição Faculdade União de Goyazes (FUG), com registro N° R089/2017-2, E se caracteriza como descritivo e observacional com uma pesquisa de campo realizada no Hospital de longa permanência da Vila São José Bento Cottolengo localizado na cidade de Trindade-GO. A população foi composta de 30 pessoas, entre homens e mulheres, crianças e adultos, com deficiência física e com dificuldades cognitivas. Foram excluídos do estudo pessoas que não apresentaram nenhuma deficiência física, e quem não tinham nenhum tipo de patologia. Para a realização da pesquisa os dados foram coletados no próprio local com agendamento prévio junto a Diretoria da Vila São José Bento Cottolengo.

A coleta de dados aconteceu em dois momentos distintos: No primeiro momento, os responsáveis pelo Hospital da Vila São José Bento Cottolengo

assinaram o TCLE (Anexo 1) em duas vias, sendo que uma via foi dos mesmos e a outra via foi guardada junto ao responsável pela pesquisa. No segundo momento, foram observadas 8 aulas recreativas e realizadas anotações acerca da atuação do profissional de educação física, e como é inserida a recreação diante desses pacientes, quais os benefícios, anseios e dificuldades encontradas nesse percurso, além, da dinâmica empregada nas mesmas e o comportamento/reação dos pacientes.

O estudo foi descritivo e qualitativo, tendo em vista que na pesquisa não houve nenhuma manipulação para a seleção da amostra de informantes e, também, não houve grupo de controle. A análise das respostas foi realizada visando-se a consecução dos objetivos do estudo, sendo feita uma análise qualitativa das observações obtidas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com relação a presente pesquisa e para contemplar os objetivos, foram realizadas observações das aulas recreativas aplicadas junto a pessoas com deficiência física no Hospital da Vila São José Bento Cottolengo e foram transformadas em relatórios divididos por sessões para uma melhor compreensão dos dados.

- **Ambientação:**

O local da pesquisa é o Hospital por nome: Vila São Cottolengo que acolhe 365 pacientes internos com diversos tipos de patologias e deficiências e que se encontra em situação de vulnerabilidade social. A vila é uma instituição Filantrópica mantida pela igreja católica e também por vários doadores entre eles os devotos do Divino Pai Eterno.

Localizado na cidade de Trindade, tem uma grande extensão com aproximadamente 5 alqueires. Os locais onde os pacientes residem são conhecidas por Unidades. Hoje, a Vila é composta por nove unidades separadas de acordo com o sexo feminino e masculino.

O objetivo principal da pesquisa foi observar o trabalho que é realizado pela equipe de Educação física e os benefícios que esses atendimentos recreativos trazem para esses indivíduos hospitalizados, já que, a Vila, mesmo sendo um Hospital é o lar dessas pessoas que ali permanecerão por toda sua vida.

- **Início da pesquisa de observação**

A pesquisa teve início no dia vinte de fevereiro de 2018 e foram observados 30 pacientes com a patologia de encefalopatia crônica (paralisia cerebral) de ambos os sexos. Sendo eles, crianças e adultos com deficiência física e com dificuldades cognitivas.

- **Ambiente Hospitalar**

A vila São Cottolengo é um Hospital de referência no tratamento de pessoas com deficiências, que são atendidas por mais de 720 profissionais de diversas áreas, entre eles, o profissional de Educação Física, que assume um papel muito importante para melhoria de qualidade de vida desses pacientes.

Durante o trabalho de observação das aulas notou-se que esses pacientes, sendo eles deficientes físicos e com varias patologias e limitações, são tratados de forma muito carinhosa e com extrema dedicação por parte dos profissionais envolvidos nesse processo. Percebemos também que no seu dia a dia os pacientes possuem uma rotina comum hospitalar e que aos fins de semana ficam ociosos, já que todo atendimento proporcionado é realizado de segunda a sexta.

Como de modo geral os pacientes seguem uma rotina comum de um hospital, onde boa parte dos tratamentos disponibilizados acontece dentro da própria unidade ou em salas de fisioterapia, o trabalho que a Educação física realiza juntamente com a equipe multidisciplinar torna-se diferenciado uma vez que suas atividades são realizadas em ambientes abertos, como praças, jardins, outros lugares e áreas. Percebemos que só pelo fato desses pacientes saírem das unidades e diante dos novos estímulos ambientais já se sentem muito alegres e felizes.



Fonte: Fotos produzidas pelos autores da pesquisa – 2018.

O profissional de Educação Física em saúde, em ação hospitalar, se caracteriza em uma divisão que serve para identificar aspectos da relação afetivo social do profissional/paciente, oportunizando uma investigação mais ampla tanto para o Profissional de Educação Física como para a equipe de saúde, que analisa os processos de recuperação do cliente.

As políticas de saúde mental devem ter como pressupostos básicos a inclusão social e a habilitação da sociedade para conviver com a diferença. É de fundamental importância a integração desta política com outras políticas sociais, como educação, trabalho, lazer, cultura, esporte, habitação e habilitação profissional, visando garantir o exercício pleno da cidadania (SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE, 2002, p.23).

Com isso, são diversas as atividades que os profissionais de Educação Física realizam, fazendo que a vida desses pacientes seja menos dolorosa, trazendo conseqüentemente, uma reabilitação mais prazerosa, alegre e divertida. Além disso, acabam por proporcionar a melhora na qualidade de vida e o bem-estar desses pacientes, independente de suas condições físicas.

- **Atuação do profissional de Educação Física dentro do Hospital Vila São Cottolengo**

A Educação Física na área da saúde tem por finalidade, promover a saúde física, mental e social, através de atividades físicas, objetivando o bem estar, o condicionamento físico, o gasto energético, a socialização, o desenvolvimento lúdico e a reabilitação de valências físicas de pessoas hospitalizadas. (SOUZA, 2003).

Por isso, a atuação do profissional de Educação física dentro do Hospital da Vila é voltada no sentido de estimular a melhora de vários aspectos, entre eles, o motor e cognitivo, entendendo também que a educação física contempla como um todo o corpo e a mente. Luzio e L'Abbate (2006, p.296) salientam que “com o compromisso político dos gestores, a implicação das equipes dos serviços e organização dos usuários, é possível produzir a mudança do modelo de atenção em saúde física e mental”.



Fonte: Fotos produzidas pelos autores da pesquisa – 2018.

O profissional de Educação Física realiza dentro do Hospital Vila São Cottolengo diversas atividades sendo elas lúdicas, esportivas, recreativas, atividade musicais. Todas essas atividades buscando uma melhora do bem estar desses pacientes auxiliando na reabilitação e consequentemente na melhora da capacidade da realização das suas atividades de vida diárias.

● Recreação

Um dos objetivos da recreação é proporcionar o prazer pela atividade realizada esse é o argumento importantes autores.

a Educação Física é a "[...] área de conhecimento e intervenção profissional-pedagógica que lida com a cultura corporal de movimento, objetivando a melhoria qualitativa das práticas constitutivas daquela cultura, mediante referenciais científicos, filosóficos, pedagógicos e estéticos". Betti (2002, p. 151)

Há que se considerar que ao se trabalhar com pessoas com deficiência e com diversas limitações tudo deve ser adaptado, o profissional de Educação Física precisa ter muita criatividade e sempre muita humanização e

encorajamento para com seus pacientes, buscando sempre o potencial máximo de seus pacientes sem considerar suas limitações. Pois,



O jogo é uma atividade descompromissada, gratuita, disciplinada por regras e cujo resultado é incerto. Os jogos e competições de força ou habilidade surgem entre os mais diversos povos, com grande regularidade. Estão presentes nas artes manuais, em cantos e danças, lendas e contos populares. E fazem parte de uma diversificada série de eventos associados ao sentimento de prazer. (CAMPOS; GONÇALVES; VIANNA, 1998, p. 12).

Fonte: Foto produzida pelos autores da pesquisa – 2018.

Durante as observações foi constatado que na vila são trabalhados diversos tipos de modalidades recreativas e os profissionais de educação física buscam realizar essas atividades de maneira a quebrar a rotina hospitalar, somente quando não é possível é que as atividades recreativas são realizadas dentro do hospital, como os pacientes passam a maior parte do tempo dentro das unidades, durante as aulas são levados para a um ambiente agradável, onde rapidamente já recebem um rico estímulo sensorial pelo fato do ambiente já ser diferente, em espaço livre e em contato com a natureza presente na vila para as aulas de recreação.



Fonte: Fotos produzidas pelos autores da pesquisa – 2018.

De acordo com as observações das aulas musicais foi constatado que:

- ☐ Durante as aulas de recreação musical acontece a redução do nível de estresse dos pacientes.
- ☐ A ociosidade é minimizada pelo fato de sair da unidade e receber novos estímulos.
- ☐ Notou-se que pelo fato dos pacientes escolherem as músicas acontece um resgate de memória e os estímulos que essas músicas transmitem a eles ocorre mudança na expressão facial como: sorrisos, movimentos de partes do corpo que são exigidas a determinados comandos, batidas de palmas e movimento do corpo acompanhando o ritmo da música escolhida por eles mesmos.
- ☐ Percebe-se que ao final da atividade os pacientes estão tão motivados pelas brincadeiras musicais que muitos não querem retornar para unidades.
- ☐ Melhora da autoestima.
- ☐ Alguns pacientes apresentam pequeno ganho de amplitude de movimento em membros superiores no momento em que tocam os instrumentos.
- ☐ Algumas crianças dão uma atenção maior para determinados ritmos tocados.
- ☐ Ocorre estimulação de linguagem pelo fato desses pacientes quererem cantar as músicas tocadas.



Fonte: Foto produzida pelos autores da pesquisa – 2018.

Essas mudanças são muito importantes para a melhoria da qualidade de vida dessas pessoas que se encontram hospitalizadas. Fato que é reforçado na fala de Casara (et al, 2007, p.1) que diz que a “recreação terapêutica é entendida como restabelecimento, restauração, recuperação; é a atitude mental de quem deixa fluir o aspecto lúdico da vida, conciliando a diversão e a terapia através de atividades e dinâmicas estabelecidas conforme a necessidade de cada paciente, tornando a passagem pelo hospital menos traumática”.

Além das alterações percebidas durante as aulas de recreação musical, outras atividades recreativas desenvolvidas pelos profissionais de Educação Física, nas Unidades de longa permanência da Vila São José Bento Cottolengo, como brincadeiras de roda, gincanas de perguntas e resposta, jogos adaptados, boliche, *takkyu Volley*, recreação musical, gincanas com várias brincadeiras, nelas também ficou nítido a mudança de comportamento dos pacientes na realização das mesmas, é o que se observa na tabela seguinte:

•Tabela I de atividades desenvolvidas no Hospital da Vila São José Bento Cottolengo

ATIVIDADES	INÍCIO DA AULA	FINAL DA AULA
Brincadeiras	Introvertido	Mais comunicativo
Gincanas	Desatencioso	Comprometimento e interesse
Jogos Adaptados	Dificuldades motoras	Melhor reação motora
Boliche	Falta de coordenação	Leve aumento de amplitude de movimentos
<i>Takkyu Volley</i>⁴	Apatia	Demonstração de emoções e atenção
Recreação Musical	Isolamento	Disposição e descontração
Brinquedos Catados	Desinteresse	Animação e envolvimento
Brincadeiras Cantadas	Aparente tristeza	Divertimento e alegria

Fonte: Tabela produzida pelos autores da pesquisa – 2018.

Como essas atividades recreativas são muito ricas em estímulos motor, sensorial e cognitivos, foram percebidos através do brilho nos olhos, dos

⁴ *Takkyu Volley*: É jogado em uma mesa de tênis de mesa usando a regra do vôlei. Com 12 jogadores, seis por equipe, o esporte foi desenvolvido na cidade de Osaka e pode ser jogado tanto por pessoas com ou sem deficiência física.

sorrisos, dos movimentos corporais, a alegria e o bem estar que essas brincadeiras e jogos proporcionam a eles. Também foi observado que os pacientes ficam muito motivados pelas brincadeiras que tentam adiar ao máximo o retorno para as unidades hospitalares.

E de acordo com Pereira (2009) as atividades recreativas trazem vários benefícios para o bem estar de modo geral desses pacientes, entre eles: Melhora da autoestima, da auto independência e da autoconfiança; Proporciona vivencia em grupos; Estimulação sensorial; Estimula segmentos corporais com pouca ou nenhuma amplitude de movimento; Desenvolve a coordenação motora (recreação musical); Favorece a socialização através das atividades recreativas (com visitantes e entre eles); Trabalha a conscientização Corporal e diminuição do *stress*; Trabalha a percepção espacial, visual, auditiva e a atenção; Vivência de práticas corporais; Proporciona o Aprendizado de ritmos variados (recreação Musical); Resgate de memória (brincadeiras e jogos cantados); Controle de força e Direção; Melhora nas atividades de vida diárias.

Diante disso, faz-se muito importante que o profissional de educação física tenha uma boa percepção para detectar quais são atividades que mais desenvolvem as habilidades motoras e que mais proporcionam prazer e alegria aos pacientes com deficiência física e obtenha essa referencia como forma de preparação e reprogramação de suas aulas.

CONCLUSÃO

O desenvolvimento do presente estudo possibilitou uma análise de como a educação física adaptada pode atingir seus principais objetivos, que são o desenvolvimento das condutas psicomotoras de base (percepção auditiva, visual e tátil: coordenação motora ampla, fina e óculo segmentar) além do desenvolvimento afetivo, cognitivo e das qualidades físicas (resistência, força, velocidade e agilidade), abrindo, entretanto uma janela para a possibilidade de se desenvolver e integrar o paciente hospitalizado em sua totalidade.

Durante as atividades, os trinta pacientes observados, demonstraram avanços significativos diante de suas particularidades e de acordo com cada

grau de dificuldade que cada um deles possui. Em alguns, foi perceptível o ganho intelectual promovendo a interação social por meio das emoções geradas pela atividade, principalmente o riso, outros demonstraram ganho significativo de amplitude de movimento dentro de suas limitações, e o um maior número deles, podendo ser apontado como a maior amostragem, demonstrou ao final do estudo um grande interesse em socializar, o desejo latente dos internos observados passou a ser a participação e socialização com os profissionais e demais internos, saindo, portanto em sua maioria do quadro de apatia e desinteresse, antes observado como característica comum aos mesmos.

Promovendo assim, uma reflexão sobre a importância de estudos voltados a esta área de interesse que possibilite o crescimento do conhecimento científico para criar bases sólidas para o avanço das técnicas de educação física combinada com outras terapias em prol da melhoria da qualidade de vida da pessoa com deficiência física que se encontra hospitalizada.

REFERÊNCIAS

BECARO, Amanda Bento; DELLALIBERA-JOVILIANO, Renata. **RECREAÇÃO HOSPITALAR NA PEDIATRIA: UMA PROPOSTA PEDAGÓGICA**. Revista EPeQ Fafibe, 3ª ed., 2011. Disponível em: . Acesso em: 26 jul. 2017.

BETTI, M. **Educação física escolar: do idealismo à pesquisa-ação**. 2002. 336 f. Tese (Livre- Recreação hospitalar Motriz, Rio Claro, v.15, n.4, p.1025-1034, out./dez. 2009 1033 Docência) - Faculdade de Ciências, Universidade Estadual Paulista, Bauru.

BORENSTEIN, Mirian Susskind; RIBEIRO, Patrícia; COSTA, Roberta. **Lazer e Recreação em Unidade de Clínica Médica: O que pensa e sentem os pacientes participantes**. R. Bras. Enferm. Brasília, v. 51, n. 3, p. 493-510, jul./set., 1998.

CAMPOS, Luiz Claudio de A. Menescal; GONÇALVES, Maria Helena Barreto; VIANNA, Maria da Conceição de O. **Lazer e recreação**. Rio de Janeiro: Ed. Senac Nacional, 1998.

CASARA, Andressa; GENEROSI, Rafael Abeche; SGARBI, Sandra. A recreação terapêutica como forma de intervenção no âmbito hospitalar. **Revista Digital Efdeportes**. Buenos Aires, n.10, jul. 2007. Disponível

em:<<http://www.efdeportes.com/efd110/a-recreacao-terapeutica-no-ambito-hospitalar.htm>>Acesso em: 15 Abr. 2018.

DIAS, Larissa Alves; ANTUNES, Priscila Cesário; ARANTES, Victor Hugo de Paiva. **Expectativas de atuação profissional de professores (as) de Educação Física em Hospitais públicos brasileiros**. Rev. Bras. Ciênc. Esporte, Florianópolis, v. 36, n. 2, supl., p. S75-S91, abr./jun. 2014.

FUNES, Mariana. **O Poder do Riso: Um antídoto contra a doença**. São Paulo, Ground: 2001.

LUZIO, Cristina Amélia; L'ABBATE, Solange. A reforma psiquiátrica brasileira: aspectos históricos e tecno-assistenciais das experiências de São Paulo, Santos e Campinas. **Interface -Comunicação, Saúde, Educação**, v.10, n.20, p.281-98, jul/dez. 2006.

MARTINS, Silvana de Jesus. **Educação Física e Recreação Terapêutica: Desenvolvendo Competências na busca de uma qualificação profissional**. Universidade federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre – RS. 2009.

PANDOVAL, Diego; SCHWARTZ, Gisele Maria. **Recreação hospitalar: o papel do profissional de educação física na equipe multidisciplinar**. Motriz, Rio Claro, v.15 n.4 p.1025-1034, out./dez. 2009.

PEREIRA, S. O. **Reabilitação de Pessoas com deficiência no SUS: Elementos para um debate sobre integralidade**. 2009. 113f. Dissertação (Mestrado) Instituto de Saúde Coletiva, Universidade Federal da Bahia, 2009.

PESSOA, Ana Cláudia; SOUZA, Míria Helen Ferreira de e FONTES, Francicleide Cesário de Oliveira. **“O lúdico no ambiente Hospitalar: algumas reflexões.”** Campina Grande, REALIZE Editora, 2012.

Rocha, Ruth. **Minidicionário Enciclopédico Escolar.10ª edição**. São Paulo, Scipione. 2001

ROSADO, Daniela Gomes e autores. **Recreação e lazer - relações com a Educação Física**. Disponível em: http://sudamerica.edu.br/argumentandum/artigos/argumentandum_volume_1/R_e_recreacao_e_Lazer.pdf. Acesso em: 17/11/2017.

SANTINI, Rita de Cássia G. **Dimensões do Lazer e da Recreação: Questões Espaciais e Psicológicas**. São Paulo: Angelotti, 1993.

SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE. CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE. Comissão Organizadora da III CNSM. **Relatório Final da III Conferência Nacional de saúde Mental**. Brasília, 11 a 15 de dezembro de 2001. Brasília: Conselho Nacional de Saúde/Ministério da Saúde, 2002.

SOUZA, G. S. **Determinantes da atividade física e estágios de mudança de comportamento em adolescentes**. 2003, 102 fl. Dissertação (mestrado em Educação Física), Universidade Federal de Santa Catarina, 2003.

TESSARI, Bruna. **Educador Físico: Tudo sobre a licenciatura e a vida profissional.** Disponível em:
<http://fsg.br/blog/educador-fisico-tudo-sobre-licenciatura-e-vida-profissional/>.
Acesso em: 17/11/2017.

Disponível em:
<https://www.iespe.com.br/blog/educacao-fisica-em-centros-de-saude-publica/> .
Acesso em: 17/11/2017.

Vasconcellos SJL, Gauer GJC. **Diferentes Concepções Sobre Etiologia do Transtorno de Personalidade AntiSocial.** In: Gauer, GJC, Machado DS. Filhos e Vítimas do tempo da violência – a família, a criança e o adolescente. Curitiba: Juruá, 2003